

RESENHA

REFLEXÕES SOBRE "SELMA" (O FILME) COMO RECURSO DIDÁTICO

Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar-Sorocaba*

Selma: Uma Luta pela Igualdade. Direção: Ava DuVernay; produção: Christian Colson, Oprah Winfrey, Dede Gardner, Jeremy Kleiner. Estados Unidos. produtoras: Cloud Eight Films, Harpo Films, Plan B Entertainment; 2014; DVD, 128 min.

A presente obra é o resultado do trabalho do elenco formado por David Oyelowo, Carmen Ejogo, Oprah Winfrey, Tom Wilkinson e outros. Esse filme é classificado como drama, biografia e história. O filme é um recorte da luta que antecedeu à conquista do voto eleitoral dos negros nos Estados Unidos. Mais precisamente, isso ocorreu nas marchas de Selma a Montgomery liderada por James Bevel, Hosea Williams, Martin Luther King Jr. e John Lewis, no ano de 1965.

O filme apresenta como escolheram esse local para efetuar a marcha e mostra os argumentos utilizados em outros movimentos que não alcançaram os objetivos propostos. Retrata como eram as reuniões para os movimentos e os treinamentos para a marcha pacificadora. O início da película dá-se com uma explosão que matou várias crianças negras em uma igreja. Outras cenas no filme retratam bem o sofrimento de muitos negros e a luta pelos direitos sociais. Mas o enfoque é o jogo político enquanto todas essas tragédias acontecem.

O personagem central, Martin Luther King, interpretado por David Oyelowo, aparece no filme como uma figura pacificadora e estrategista, a fim de lidar com as mortes, as perseguições impostas pelo governador do Alabama e as solicitações do presidente dos Estados Unidos. Momentos da vida pessoal de Martin Luther King são representados, assim como suas constantes angústias e o medo da morte devido às lutas pelos direitos.

A obra apresenta que na década de 60 nos Estados Unidos os negros tinham, tecnicamente, o direito por lei ao voto, porém na região sul do país eleitores negros eram mantidos fora das cabines de votação pela sistemática intimidação e pelo medo. Os fatos históricos e reais apresentados parecem bem fidedignos, mas sempre é recomendável o estudo a fim de maiores aprofundamentos.

Ainda no início do filme, aparece a ida de Martin L. King a Casa Branca. Nesse encontro é mencionado um suposto convite feito a Martin pelo presidente dos Estados Unidos a ocupar um cargo na Casa Branca, mas negado pelo estadista. O presidente apreciava a forma de manifestação da militância. Em vários momentos do filme o personagem do presidente demonstra se agradar da pessoa de King a fim de que ele liderasse as questões sobre os direitos humanos no país pelo comportamento pacífico e por persuadir outros militantes a aderir a esta forma de protesto. Rejeitando assim o comportamento do outro militante da mesma época, e que divergia com Martin L. King, Malcolm X.

A relação entre Martin e o presidente parecia aberta, mas em muitos momentos no filme tensa devido a urgência e pressões feitas por King a fim de obter mudança na lei do país. Alegando ser a pobreza prioridade do governo, o presidente desconversa o pedido de Martin. A parte mais sórdida é como o próprio governo americano tenta impedir Martin com sua luta pelos direitos dos negros, atingindo e amedrontando a esposa dele com telefonemas ameaçando de morte os filhos do casal. As tensões e a impaciência da esposa são retratadas na obra. O que chama a atenção é que em um dos momentos retratados de angústia vividos por Martin L. King, ele liga para uma irmã de sua congregação a fim de que ela cante para ele ao telefone aliviando suas tensões dizendo: "Estou precisando ouvir a voz de Deus". A igreja batista possui muitos corais e interesse pela música gospel e isto é considerado no filme.

Alguns blocos de cenas são amarrados a partir de uma descrição, como se fosse o governo americano acompanhando os passos de Martin através das ligações telefônicas. As pregações motivadoras

* Aluna do Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, membro do GEPLAGE – UFSCar-Sorocaba. E-mail: jmarthendal@yahoo.com.br

também eram monitoradas e as informações levadas aos dirigentes e oficiais na Casa Branca, mas também acompanhada pelos jornalistas.

Negociar, manifestar e resistir foram as palavras utilizadas no filme para definir o esquema estratégico na luta pelos direitos. Elevar a consciência branca principalmente do presidente Johnson era o objetivo principal. A estratégia de Martin de fazer a manifestação pacífica em Selma aconteceu por dois motivos: porque Selma estaria sendo televisionada na hora dos manifestos e porque o xerife da cidade era um bruto e que reagiria de forma violenta ao protesto pacifista. Antes de ter este esquema Martin vai a um hotel da cidade para sondar o tamanho da hostilidade que encontrariam ali, palco de toda a ação.

Em Selma podiam concentrar todas as ações no Fórum, em um único prédio, onde se fazia o registro dos eleitores. Diferente de Albany que o problema era a segregação e essa estava em todos os lugares. Não havia zonas definidas de batalhas. Não dava para concentrar as ações e manifestações. As manifestações eram de negros caminhando em silêncio. Mas em Selma os manifestantes ficaram parados e ajoelhados. Alegando que os manifestantes estavam obstruindo a passagem, o xerife reage e alguns manifestantes revidam causando ali um grande alvoroço colocando muitos, inclusive King, na prisão. O acontecimento foi um prato cheio para o governador do Alabama um racista em potencial.

As reflexões a respeito de igualdade aparecem no filme. As leis e os direitos concedidos teoricamente, mas a distância com a realidade cruel é indagada por King na cena em que está preso. Somente este aspecto do filme daria muitas discussões relacionando com o nosso País. Nesta mesma cena ele vai citando os casos de abuso de autoridade por parte dos policiais e mortes que ocorreram devido as manifestações. Mortes prematuras e vidas ceifadas na porta de casa por acreditarem num mundo melhor. A lamentação acontece na prisão, mas a motivação vem do colega de cela, um parceiro de luta. Por dois momentos no filme presenciamos o personagem de King desmotivado e cansado de tudo, porém nesta cena da prisão e outra do carro os companheiros precisam lembrá-lo daquilo que ele mesmo dizia para o povo motivando-os a luta.

A preocupação dele era que iriam acabar com ele para desintegrar o movimento. A angústia é vislumbrada no filme, mas acompanhada com pinceladas de humor que ele fazia ironicamente da sua própria luta e do seu próprio fim. Versos bíblicos são recitados durante o filme nesses momentos. Uma das cenas mais tristes e assustadoras é quando policiais atacam a marcha noturna, amando do governador como estratégia de ter Selma sob controle. O ano seguinte ocorreriam as eleições e segundo alguns as coisas estavam saindo de controle. Depois de cada morte, cada perda, cada tragédia os personagens aparecem reflexivos, as vezes chorando, analisando toda a luta, repensando se estaria valendo todo o esforço e sacrifício.

As divergências que ocorrem dentro do grupo de manifestantes também são representadas. Os embates e as angústias eram tão grandes que alguns do próprio movimento estavam contrários ou virando as costas para King e a manifestação. Estavam confusos se continuariam e que estratégias recorreriam. Depois de uma votação é decidido por realizar a marcha. Os militantes fazem um percurso de Selma atravessando a ponte até Montgomery. Os patrulheiros estavam esperando depois da ponte. Alguns a cavalo e muitos espectadores brancos. Os primeiros negros foram jogados ao chão. King não estava nesta marcha, mas acompanhava pela televisão.

A marcha foi televisionada mexendo assim com a consciência liberal branca. As questões econômicas foram importantes e bem retratadas no filme. Agora as coisas não tinham mais a ver somente com a marcha e sim com a repercussão que os fatos davam ao mundo. Em cada marcha, Martin L. King, obtinha mais poder. Após a primeira marcha televisionada, apresentando as mortes de cidadãos atacados por policiais simplesmente porque estavam marchando em silêncio, sabiamente Martin convida todos, brancos, negros e evangélicos, para participar de uma marcha. Isso repercutiu de forma muito positiva. O trabalho de um repórter do New York Times que apresentava os fatos, alcançando mais pessoas em favor da marcha, são retratados como demonstração do poder que a mídia tem para transmitir a verdade ou a mentira.

Outra parte para discussão seria a cena em que Martin decide retroceder na ponte a fim de poupar a vida das pessoas que estavam na marcha. A obra apresenta muito bem os embates de um líder que, embora cansado, não podia se dar ao luxo de retroceder, ou agir, mesmo se fosse como estratégia para salvar os seus companheiros. O filme pode servir como um ótimo recurso didático a fim de destacar as questões que podem envolver as decisões políticas. Pode servir também para discussões sobre como se efetuam as políticas. Pode ser utilizado também para os debates em relação às políticas sociais, cidadania e direitos civis. Além disso, pode ser um suporte nos ensinamentos sobre história dos direitos e sobre a biografia de Martin Luther King Jr.

Recebido em: 10.10.2017

Aprovado em 10.12.2017